

Na Suam as maiores irregularidades

A Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta (Suam) foi uma das instituições que mais receberam subvenções. De 89 a 92, foram US\$ 7,965 milhões (CR\$ 1,688 bilhão) obtidos somente através do Ministério do Bem-Estar Social. Foi também na Suam que os fiscais da Receita e do Tribunal de Contas constataram até agora o maior número de irregularidades. Para os membros da subcomissão de subvenções, no entanto, resta descobrir o principal: quem é o “padrinho” da instituição em Brasília.

Dirigida por Arapuan Medeiros da Motta, a Suam não é o que se pode chamar de filantrópica. Faculdade particular, há muito figura na lista das instituições que mais elevam as mensalidades. E a direção é categórica em punir os estudantes inadimplentes, impedidos de frequentar as aulas. Em 1991 não há, nos livros contábeis da entidade, sequer o registro de entra-

da da subvenção federal.

Em 1992, a aplicação do dinheiro subvencionado é justificada com a apresentação de sete notas fiscais em nome da empresa de engenharia Sanear e uma prestação de contas à Lafaiette Móveis. As empresas, no entanto, não têm registro no Cadastro Geral de Contribuintes (CGC) da Receita Federal. Foram verificadas, também, irregularidades como notas “frias”.

Todos os dados serão confrontados com cruzamentos de extratos bancários, para que a CPI chegue ao “benfeitor” da Suam. Todas as 14 empresas investigadas pelo TCU tiveram quebrado o sigilo bancário.

— Há ilícito comprovado no envio de subvenções sociais ao Rio. Mas, nada poderia ter sido feito sem o conluio do Executivo. Temos agora que identificar os envolvidos — disse o deputado Vivaldo Barbosa, membro da subcomissão de subvenções.